# PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL DR. LUIZ GAMA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM UM TRABALHO DE EDUCAÇÃO POPULAR

ALMEIDA, Matheus Guarino Sant'Anna Lima de
*Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito da Universidade Federal Fluminense*
Bolsista CAPES
matheusguarinodealmeida@gmail.com

MADEIRA FILHO, Wilson
*Professor Titular da Faculdade de Direito e do PPGSD-UFF*
wilsonmadeirafilho@hotmail.com

## Introdução

O presente trabalho se debruça sobre a experiência do projeto de extensão do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama, sobre seus fundamentos teóricos, e sobre sua experiência no ano de 2020. O trabalho se dividirá em três partes: a) uma exposição da história do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama, de sua criação, em 2018, até o ano de 2020; b) a segunda, uma exposição dos fundamentos teóricos que baseiam a atividade do Pré e do Coletivo, fundamentos estes que se misturam com a prática extensionista, principalmente a partir da obra de Paulo Freire; c) um relato quanto à experiência do Pré-Vestibular, dos seus estudantes e educadores, durante a pandemia de COVID-19 em 2020, quais os desafios e soluções encontradas. Por fim, as conclusões apontam o contraste entre a situação durante a quarentena e os anos anteriores do Pré.

## 1. Fundamentação teórica

O Pré-vestibular Social Dr. Luiz Gama, fundado pelo Coletivo Direito Popular (Coletivo de alunos da Faculdade de Direito da UFF) no dia 11 de agosto de 2018, se apresenta dentro de um projeto político pedagógico pautado pela educação jurídica popular e inserção de pessoas periféricas na Universidade, tendo como princípios (i) materialização dos discursos críticos, (ii) defender de maneira irrestrita os interesses dos

povos periféricos e (iii) garantir um olhar e uma prática interseccional. Além de oferecer disciplinas regulares do Ensino Médio e Fundamental, que são cobradas no ENEM, o curso conta com aulas de Direito Popular, onde são trabalhados temas jurídico-sociais relevantes para a formação de sujeitos engajados, e com atividades denominadas "círculos de cultura" (FREIRE, 2017), onde educadores e educandos se debruçam sobre as contradições da realidade social em que vivem, em uma objetificação da realidade opressora, com o fim de superá-la.

Parte-se aqui tanto do conceito de "oprimido" presente na Pedagogia do Oprimido freireana (FREIRE, 2017, p. 41-61), como de referenciais que nos ajudam a entender as especificidades da opressão de que nossos educandos vivenciam, em uma perspectiva interseccional (dentre outras referências, ALMEIDA, 2018; FANON, 2008; HOOKS, 2017), utilizando também referenciais da cultura popular em pé de igualdade com os referenciais teóricos acadêmicos, especialmente Racionais MC's, e outros referenciais do rap, funk, samba e outras fontes de conhecimento periféricas.

O Pré-Vestibular tem como principal referencial teórico a Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire (2017). A prática é essencialmente interdisciplinar, em uma concepção educacional que pressupõe uma não separação entre ensino, pesquisa e extensão, entendo estas esferas como diferentes partes de uma mesma ação comunicativa (FREIRE, 1983), onde teoria e prática – *práxis* – fazem parte da constituição de um saber em conjunto entre educadores educandos.

Na formação para o vestibular, em geral, a prática educativa é realizada dentro do que Paulo Freire caracteriza como uma "educação bancária" (FREIRE, 2017, p. 79-106), que possui este nome não só por estar a serviço de um "sistema social bancário", voltado para a formação de quadros na divisão social do trabalho capitalista, como também por ser constituída em uma prática onde o professor "deposita", como se em um banco, o conhecimento que ele possui nos alunos (aqueles que são "sem luz", sem conhecimento. Nesta relação, os professores são os verdadeiros sujeitos do conhecimento, e os alunos objetos da ação do professor, havendo uma contradição entre professores e alunos.

Propõe-se como alternativa uma educação libertadora (FREIRE, 2017, p. 86-101), que acabe com a contradição entre professores e alunos. Nesta proposta educacional, a educação se dá em uma perspectiva dialógica, em que os educandos são os sujeitos da relação educacional e o educador um aliado e partícipe da relação de aprendizado. Ambos

sujeitos. Na realidade, educadores e educandos realizam em comunhão o ato conjunto de aprendizado, no qual a realidade objetiva do mundo é sua mediatizadora na produção do conhecimento

## 2. Resultados alcançados

O Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama começou suas atividades em agosto de 2018, precedido de uma formação e planejamento de um mês com os educadores que se voluntariaram a construir o projeto. Em seu primeiro ano de atividades (que duraram um semestre), o projeto atendeu 300 estudantes. Em fevereiro de 2019, antes do início das aulas, foi realizado um curso de extensão, organizado pelo Coletivo Direito Popular, para a formação dos educadores e aberto aos educandos e à comunidade, tendo como foco pautas ligadas à educação jurídica popular. O curso contou com mais de cem participantes, entre educandos e educadores, sendo seguido de reuniões de organização do ano letivo do Pré-Vestibular. A presença de educadores e educandos no mesmo espaço de formação faz parte da proposta do pré-vestibular, onde todos são encarados como sujeitos do processo educacional. Neste ano, o curso contou com cerca de 800 pré-inscritos (etapa de pré-inscrição *online*), mas com 500 alunos efetivamente matriculados no início das atividades. Ao longo do ano, com as outras duas chamadas realizadas, o curso chegou a atender cerca de 600 alunos. Os estudantes do Pré são em sua grande maioria jovens periféricos da cidade de São Gonçalo e de Niterói, havendo uma maioria de mulheres negras. Além disso, o projeto também atende muitas pessoas mais velhas, que veem no Pré uma oportunidade de retomar os estudos.

No ano de 2020, as atividades de preparação para o ano letivo começaram ainda no final de janeiro, seguindo o modelo de formações e reuniões abertas para educadores e educandos. O projeto já possuía mais de 800 pré-inscritos *online*, e a aula inaugural estava marcada para o meio de março, quando o processo foi interrompido pelo início da quarentena decorrente da pandemia de COVID-19.

Após um mês de planejamento, foi reaberta a inscrição, desta vez para a modalidade online. Após discussões ligadas às possibilidades de acesso a aulas síncronas ou assíncronas, acesso à internet, condições de estudo etc., optou-se por um modelo misto,

onde os alunos teriam atividades assíncronas semanais em cada disciplina, e monitorias aos fins de semana, realizadas pela plataforma *Google Meet*. Para as atividades assíncronas, optou-se pela utilização das ferramentas do *Google Sala de Aula* (*Google Classroom*) e do *whatsapp*. Em alternativa aos círculos de cultura e da aula de Direito Popular, tentou-se a realização de *lives* pelo *instagram* e *youtube*, acabaram descontinuadas pela baixa adesão. Além disso, este ano iniciou-se um projeto de orientação profissional junto aos estudantes e os voluntários de psicologia do projeto, que ainda segue em curso.

Aproveitando a possibilidade de reuniões online, o momento também foi aproveitado para realizar uma formação, ainda em curso, dos educadores do Pré-Vestibular junto aos referenciais teóricos do Coletivo Direito Popular, em encontros online quinzenais, que têm servido para dar maior alinhamento teórico e prático aos educadores do Pré. Somam-se a estes encontros reuniões semanais com os bolsistas do projeto e a coordenação do Pré, para avaliação continuada das atividades.

Os desafios encontrados neste momento online passaram pelos problemas próprios ao letramento digital de educadores e educandos, dificuldades de acesso à tecnologia, e os próprios problemas trazidos pela pandemia e pela situação conjuntural do país, que resultaram em uma grande taxa de abandono. Dos cerca de 250 alunos pré-inscritos para as atividades online, cerca de 40 de fato participam das atividades, sendo poucos os que conseguem participar de todas elas integralmente. Fora isso, soluções diversas tiveram que ser adotadas para facilitar o acesso, em especial para os alunos com deficiência, para os quais o momento *online* se tornou mais uma barreira ao acesso.

## Conclusões

O trabalho realizou um apanhado da experiência do Pré-Vestibular Social Dr. Luiz Gama, tentando contrastar o momento de atividades online durante a quarentena com o momento anterior de atividades presenciais. Neste sentido, a experiencia prática aliada às reflexões teóricas trazidas nos possibilitaram a pensar desafios e soluções em uma atividade de extensão em dois momentos distintos, principalmente no que tange aos

desafios de criar-se um projeto educacional que sirva de fato a uma educação libertadora e luta contra desigualdades.

**Referências bibliográficas**


ALMEIDA, Paulo. *O que é Racismo Estrutural*. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

FANON, Franz. *Pele negra, máscaras brancas*. Salvador: EDUFBA, 2008.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 63 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017

FREIRE, Paulo. *Extensão ou Comunicação?* 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir*: A educação como prática de liberdade. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.